



## Interpelação Escrita

A água potável segura é indispensável para a manutenção da saúde da população. O recente incidente ocorrido em Hong Kong, respeitante à detecção de certo nível de chumbo na água canalizada, levou a que os residentes de Macau ficassem muito preocupados com a segurança da água abastecida. Nestes últimos dias, o Governo convocou, especialmente, uma reunião interserviços, acabando, assim, por decidir proceder a exames de amostras de água, recolhidas do sistema de abastecimento de água dos edifícios recém-construídos de habitação pública, com vista a eliminar as preocupações da população.

De facto, para além da questão dos canos e da qualidade da água da habitação pública, a situação do abastecimento secundário de água em todos os edifícios de Macau é também importante, visto que diz respeito à qualidade da água consumida pela população em geral e à sua saúde. Tenho prestado atenção a este assunto e, já em Maio do ano passado, interpelei o Governo sobre a matéria, tendo exigido aos serviços competentes que tomassem conhecimento acerca da manutenção e preservação dos equipamentos de abastecimento secundário de água nos edifícios de Macau, bem como dos exames da qualidade da água, a par da necessidade de adopção de uma medida de resposta face ao incidente contingente ligado à segurança da água potável. Nas Intervenções Antes da Ordem do Dia, nos passados dias 3 e 9, aleguei que estavam ainda em uso, em alguns edifícios de Macau, canos com amianto, uma substância nociva, tendo assim exigido ao Governo, mais uma



vez, que cumpra a Directiva da União Europeia sobre a qualidade da água para consumo humano, a fim de salvaguardar que a água da torneira atinja os padrões da UE e garantir o consumo seguro de água por parte da população.

Quanto às questões supramencionadas, pode verificar-se, através da resposta à minha interpelação e dos trabalhos reais de acompanhamento, por parte do Governo, a falta de entusiasmo em agir e o insucesso em conseguir um progresso substancial. Face à preocupação da população em geral com a água potável, volto a interpelar o Governo sobre o seguinte:

1. O Governo afirmou, recentemente, que ia proceder a exames de amostras de água, recolhidas do sistema de abastecimento dos edifícios recém-construídos de habitação pública, no sentido de salvaguardar que a respectiva qualidade corresponda aos padrões de sanidade. O abastecimento secundário de água em todos os edifícios de Macau diz respeito também à qualidade segura da água consumida pela população. O Governo deve considerar aproveitar esta oportunidade para proceder a exames de amostras da água potável abastecida, com vista a inteirar-se da qualidade da água consumida pela população. Vai o Governo fazer isto?
2. Na resposta a uma interpelação minha, a Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água, em Julho do ano passado, refere que vai proceder, a curto prazo, à elaboração de um documento de orientação técnica para a limpeza e conservação do sistema de abastecimento secundário de água. Este documento de orientação vai ser primeiramente aplicado aos projectos de administração de edifícios públicos, sendo ainda alvo de promoção junto do sector de administração das propriedades



privadas. Tal documento de orientação foi já elaborado? Qual é o ponto de situação da sua aplicação e promoção?

3. O abastecimento secundário de água envolve várias partes, nomeadamente, os edifícios privados, a Sociedade de Abastecimento de Águas de Macau, S.A. e os diversos serviços públicos. Para resolução da questão, o Governo não pode depender de uma “orientação” sem força coerciva, devendo, pelo contrário, estabelecer um regime obrigatório de fiscalização. O Governo tem já um plano para criar um regime de gestão e fiscalização do abastecimento secundário de água? Para salvaguardar a segurança efectiva do abastecimento interno de água nos edifícios, como é que vai o Governo colaborar com os diversos ramos de actividade para impulsionar o estabelecimento de um sistema de gestão do abastecimento secundário de água?

20 de Julho de 2015

**O Deputado à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,  
Chan Meng Kam**